

Comunicação, discurso pedagógico e formação docente em educação profissional

Rosália Maria Netto Prados

Doutora em Semiótica e Linguística Geral pela USP
Professora no Mestrado de Gestão e Desenvolvimento
da Educação Profissional, CPS
E-mail: rosalia.prados@gmail.com

Recebido: 2 fev. 2020

Aprovado: 22 mai. 2020

Resumo: Este artigo tem como objetivos, discutir o processo discursivo e formativo de docentes em educação profissional e descrever o discurso pedagógico nesse campo. Segundo abordagem qualitativa, a metodologia constituiu-se de uma pesquisa descritiva e análise do discurso manifestado nas práticas pedagógicas de educação profissional. Evidencia-se que a formação docente e a experiência profissional constituem-se de relações de linguagem que se materializam no discurso pedagógico.

Palavras-chave: Comunicação. Discursos. Educação Profissional. Formação Docente.

Abstract: This article aims to discuss the discursive and formative process of teachers in professional education and to describe the pedagogical discourse in this field. According to a qualitative approach, the methodology consisted of a descriptive research and analysis of the discourse manifested in the pedagogical practices of professional education. It is evident that teacher training and professional experience are made up of language relations that materialize in the pedagogical discourse.

Key words: Communication. Speeches. Professional Education. Teacher Education.

Resumen: Este artículo tiene como objetivo discutir el proceso discursivo y formativo de los docentes en educación profesional y describir el discurso pedagógico en este campo. Según un enfoque cualitativo, la metodología consistió en una investigación descriptiva y un análisis del discurso manifestado en las prácticas pedagógicas de la educación profesional. Es evidente que la formación del profesorado y la experiencia profesional están formadas por relaciones lingüísticas que se materializan en el discurso pedagógico.

Palabras clave: Comunicación. Discursos. Educación Profesional. Formación del Pofesorado.

Introdução

Ao se tratar de formação docente em educação profissional, é pertinente considerar a educação no contexto contemporâneo, em permanente estado de mudança e, cada vez mais, com o foco na comunicação, tecnologias e práticas pedagógicas. Este é um estudo sobre a comunicação no processo de ensino-aprendizagem, segundo a perspectiva do discurso, para um estudo das práticas pedagógicas na educação profissional.

Este estudo sobre a comunicação pedagógica, na perspectiva do discurso, discute as relações de linguagem, da cultura contemporânea, das exigências do mundo do trabalho e da educação profissional. Nesse contexto, apresentam-se, assim, relações interdisciplinares de comunicação, de tecnologias e de discurso, de seus vínculos na sociedade, bem como das diferentes manifestações discursivas no campo educacional.

Na formação do docente em educação profissional é pertinente considerar diferentes modos de discursos. A educação profissional apresenta especificidades discursivas, desde as exigências do mercado de trabalho, do sistema administrativo até do sistema político, além de se valer do discurso de que trata de um sistema de renovação da potencialidade humana para a atualização constante e necessária no contexto contemporâneo de desenvolvimento acelerado de novas tecnologias e de novos paradigmas no mundo do trabalho.

Novos processos comunicacionais e cognitivos, advindos desse novo contexto caracterizado pelo ciberespaço, questionam a educação formal, a sala de aula e a formação educacional. Caracteriza-se, portanto, uma hipertextualidade contemporânea, em que se conectam saberes. É um tempo em que a existência do espaço é feita de muitas falas, conhecimento, construção coletiva e interpretações partilhadas (SOARES, 2006).

Novas práticas pedagógicas impõem-se no trabalho docente. Na contemporaneidade, portanto, cada vez mais evidencia-se a formação de qualidade dos profissionais de educação para responder às necessidades do desenvolvimento, não só científico, mas também tecnológico e do ensino.

Assim, no contexto sociocultural contemporâneo, manifestam-se discursos político-educacionais e tecnológicos que definem práticas pedagógicas,

comunicacionais e formativas na educação profissional. A partir da expansão das novas tecnologias, aplicadas a diferentes áreas e tarefas humanas, e das novas exigências no mundo do trabalho, configuram-se as práticas pedagógicas e comunicacionais na educação profissional.

Dessa maneira, neste trabalho, recorre-se à análise do discurso, como interpretação do processo de produção de sentido nas práticas pedagógicas em educação profissional. Para essa análise propõe-se uma descrição do discurso pedagógico manifestado, a partir de um discurso político educacional de programas de formação docente continuada, em uma instituição pública estadual de educação profissional, sobre a aplicação de metodologias ativas. Nessa instituição propõe-se, anualmente, um *Fórum* de metodologias ativas, com seminários para promover discussões sobre novas metodologias de ensino e aprendizagem.

Esta pesquisa, de natureza descritiva, desenvolve-se a partir de fundamentos teóricos em Semiótica discursiva, comunicação e educação. Para a organização do desenvolvimento deste trabalho, partiu-se de uma discussão sobre *Semiótica do discurso, comunicação e educação*; em seguida, apresenta-se uma descrição sobre *Educação profissional, formação docente e discurso pedagógico*; e então apresenta-se a aplicação da metodologia semiótica na *Análise do discurso pedagógico sobre metodologias ativas*.

Semiótica do discurso, comunicação e educação

Para a análise de discurso que se propõe, sobre das práticas em educação profissional, consideram-se os fundamentos teóricos em Semiótica do discurso. Esta Semiótica é vista como uma ciência da significação, já que, segundo a perspectiva do discurso, propõe-se um estudo não só do signo, mas da produção de sentido e processos discursivos. Segundo Prados e Bonini (2017), a aprendizagem de uma cultura, sua transmissão, conservação e transformação realizam-se por meio de práticas sociais e respectivos processos discursivos. O sistema de valores de uma sociedade é refletido no processo de produção de discurso, nas diferentes comunidades socioculturais e linguísticas, em que se articulam os saberes e significações (PAIS, 2007).

Ao se propor um estudo sobre o discurso, pretende-se abranger o processo de comunicação pedagógica em que se pressupõe a comunicação verbal e não-verbal,

relacionada à cultura, às tecnologias, a processos de identificação e comunicação de massa. Segundo essa perspectiva, a comunicação pedagógica não trata apenas do nível da transmissão de informações, mas da busca pelo diálogo e pela interação.

A comunicação pedagógica ultrapassa o nível de simples relação entre emissor e receptor. É uma concepção que se aproxima mais das ideias de Wood, que define comunicação como “[...] um processo sistêmico no qual as pessoas interagem com símbolos e por meio deles para criar e interpretar significados” (WOOD, 2009, p. 37). Wood (2009) considera os diversos contextos socioculturais que influenciam processos de significação, que são ativados pelos sujeitos-comunicadores, quando cada um desses participa de um processo de interação simbólica.

Segundo essa noção de comunicação pedagógica, é pertinente considerar a produção de discurso, ou processo discursivo, que pode ser analisada, segundo a perspectiva da Semiótica do discurso, que tem sua base nos estudos da linguagem. Considera-se a teoria Linguística, que a partir de Saussure (2006), é vista como uma ciência da linguagem, segundo um lado interno e sistêmico de língua social, que se opõe a um lado externo, o do uso do sistema, o da fala.

O objeto da Semiótica do discurso, portanto, não é o signo, mas a significação e estruturas significantes que modelam os discursos social e individual. Para Bertrand (2003), o lugar exato do exercício semiótico não é o do signo empírico e de suas codificações, mas o do sentido que o signo suscita, que articula e que o atravessa na constituição dos discursos.

De acordo com essa perspectiva de Semiótica, portanto, considera-se um percurso gerativo da enunciação, ou seja, o sentido gerado no desempenho e não na competência do falante, seja na linguagem verbal, ou não verbal. Pressupõe-se, dessa maneira, uma estrutura narrativa do discurso, que é uma estrutura sintática, porque são consideradas as funções dos actantes (que correspondem aos atores em uma estrutura mais superficial), numa dimensão de ação no discurso.

Além dessa estrutura narrativa, que é uma estrutura de ação e de transformação, apresenta-se a estrutura superficial, ou a da discursividade, em que se caracterizam as relações de pessoa (atores), espaço e tempo, presentes até mesmo nas linguagens não-verbais, como a arquitetura, as artes visuais, plásticas, etc. Assim, é possível se perceber as marcas da enunciação num texto, seja ele verbal ou não-verbal. Todo texto pode ser analisado, no discurso, ainda, segundo uma estrutura fundamental, da semântica

profunda, em que se caracterizam os sistemas de valores ou ideologia de qualquer comunidade sociocultural.

De acordo com essa metodologia da Semiótica do discurso, é possível se reconstruir o percurso gerativo do sentido, ou processo discursivo no discurso político-educacional. Neste caso, o do discurso educacional tomado para a análise, a fim de se considerar o estudo das relações de linguagem pertinentes para se discutirem processos de construção do saber compartilhado, no que se refere às metodologias ativas nas práticas pedagógicas da educação profissional e tecnológica.

Nesta pesquisa, assim, considera-se essa perspectiva de estudo deste discurso educacional, de modo a possibilitar a reconstrução do processo discursivo das práticas educacionais, além de considerar os discursos contemporâneos da comunicação, das tecnologias, do mundo do trabalho, que refletem sistemas de valores contemporâneos para o estudo da construção do saber compartilhado na educação profissional. Diferentes discursos geram novas práticas pedagógicas na educação profissional, ou seja, há sempre um discurso subjacente a uma prática.

Um discurso, segundo Pais (2007), decorre de outros discursos que o antecederam e essa produção discursiva só se efetiva, quando são utilizados signos e significações passíveis de serem interpretados pelos membros de um mesmo grupo, isto é, o discurso só poderá ser inteligível aos outros, quando se traduzir, segundo consenso de tal grupo.

Educação profissional, formação docente e discurso pedagógico

São pertinentes essas considerações sobre a concepção de discurso e fundamentos sobre essa interdiscursividade, segundo as bases da Semiótica. Apresenta-se uma dinâmica interdisciplinar que perpassa sentidos crítico-conceituais distintos e, ao mesmo tempo complementares, que constituem o discurso educacional. Na educação profissional, instaura-se um sentido que abrange um olhar contemporâneo sobre o mundo do trabalho.

As constantes discussões a respeito da educação formal, da qualidade de ensino, do descompasso entre escola e sociedade, da classificação brasileira em avaliações internacionais e das comparações com diferentes países, instigam algumas reflexões sobre a função da escola, da sociedade, do valor dos novos conhecimentos e dos

conhecimentos tradicionais, não só no que se refere à educação profissional, mas também à educação brasileira como um todo.

Há um contexto significativo, em que se constituem discursos quanto às mudanças no trabalho, seu capitalismo acelerado, explicadas como caracterizadoras de uma era que demanda a substituição do trabalho repetitivo e sem qualificação, por um trabalho que requer um trabalhador com muitas habilidades, experiências diversas e flexibilidade, num ambiente de trabalho com práticas de hierarquia horizontal.

A educação profissional, nessa perspectiva atual, deve desenvolver uma epistemologia de pluralismo que forneça acesso e participação, sem que as pessoas deixem de lado sua individualidade. As sociedades digitais e globalizadas reforçam o papel da pluralidade e a renovação epistemológica nas teorias e práticas, com a reversão de rotinas mentais, com a possibilidade de articulação de múltiplas hipóteses a partir de fatos e ultrapassagem de vetores racionais e lógicos para explicar fatos preexistentes (BEZERRA, 2018). E nesse contexto, impõem-se desafios à formação docente.

São pertinentes, no trabalho docente, considerações sobre o que se acredita, ser hoje, o desafio da escola, que é conciliar a prática social e a prática acadêmica, pois os estudantes reconhecem, ou devem reconhecer, as teorias em suas práticas sociais cotidianas e mesclar conhecimentos que antes se aplicavam separadamente aos contextos escolares e extraescolares.

De qualquer forma, uma prática inovadora nunca começa do zero. Sua origem e desenvolvimento estão relacionados à trajetória de cada instituição, ao seu contexto histórico, ao seu projeto pedagógico e às necessidades sentidas pelo grupo, cujas respostas existentes não mais satisfazem.

De acordo com Masetto (2012), toda inovação deve contar com a participação efetiva e constante da administração superior para as mudanças que se fizerem necessárias, pois terão abrangência na formação de professores, na organização dos currículos, na questão espacial e temporal. Entre os discursos, nesse âmbito da educação profissional, está o político-educacional sobre as exigências atuais que necessitam da introdução da inteligência em diversas fases do processo produtivo. Assim, reflexões sobre inovação e melhoria, que são necessidades básicas das empresas contemporâneas, passam a ser significativas e incorporadas nos discursos educacionais. São mudanças que requerem da educação profissional novas práticas e metodologias.

Uma reflexão sobre os discursos, no contexto da educação profissional, pode ampliar as possibilidades de uma visão crítica sobre as tecnologias e práticas pedagógicas, além das relações interdisciplinares de linguagens e educação.

É esperado que os professores de educação profissional apresentem sua experiência, adquirida na área prática da sua profissão de formação. No entanto, no momento em que tais profissionais passam a integrar uma equipe de docentes, em uma instituição de ensino, carregam consigo modelos pedagógicos, desenvolvidos e trabalhados durante sua formação acadêmica, por seus próprios professores e experiências. E parte considerável desses profissionais não domina os conhecimentos docentes que fundamentam sua atuação no processo de ensino e aprendizagem.

Muitos dos professores, que atuam em diferentes cursos de formação profissional, ou mesmo outros, que lecionam em universidades, não obtiveram uma formação pedagógica que os capacitasse para o trabalho docente. Grande parte de professores em educação profissional é de profissionais de mercado com experiência em sua área de formação, para compartilharem, mas não dominam os saberes da docência. Há “aquele que domina o conhecimento específico da sua área ou disciplina, mas que não necessariamente sabe ensinar” (PIMENTA; ALMEIDA, 2009 p. 24).

A experiência na área de formação e os conhecimentos relacionados ao conteúdo não podem ser desprezados, uma vez que os professores, não só têm seus saberes gerados no próprio processo de ensinar, mas possuem, também, saberes que englobam conhecimentos, competências e habilidades inerentes à função docente, segundo Tardiff (2014), isso dará corpo e estrutura à aula a ser ministrada. Os professores da educação profissional, depois de formados em outras áreas, retornam para esse processo (educacional) para compartilhar suas experiências com seus alunos.

A prática pedagógica, portanto, não se trata de uma ‘prática individualizada’, mas sim de um processo discursivo que abrange a escuta, a observação e a análise. Tal processo discursivo se desenvolve no seio de grupos sociais e de equipes de trabalho. O papel do professor, na investigação pedagógica, pressupõe o de investigador dessa prática, um sujeito que se apropria desse discurso pedagógico que, por não ser individualizado, só ocorre como um construto coletivo, que se pode realizar no relacionamento com outros docentes, com a comunidade e com seus alunos (NÓVOA, 2002).

Análise do discurso pedagógico sobre as metodologias ativas

Ao se considerar o contexto sociocultural da educação profissional, por meio da análise semiótica do discurso, pode-se refletir sobre o discurso pedagógico gerado no contexto sociocultural da educação profissional. Como visto, o processo educacional, no que se refere à educação profissional, deve incorporar em seus discursos inovações tecnológicas, de modo a levar mais aproveitamento a todos os agentes envolvidos.

Assim, na instituição pública de educação profissional analisada, selecionou-se, no *site* desta, uma chamada para o Fórum de Metodologias Ativas, em que se evidencia um discurso educacional para formação docente, com apresentação comunicações e de experiências docentes.

Vale ressaltar o que vem a ser Metodologias Ativas, no discurso pedagógico da atualidade. São processos interativos de conhecimento, análise, estudos, pesquisas e decisões individuais e coletivas, com a finalidade de encontrar soluções para um problema. Configuram-se em meios para desenvolver capacidade de análise de situações, com ênfase em condições loco-regionais e apresentação de soluções consonantes com o perfil psicossocial da comunidade em que se insere o aluno. E também processos para a construção de conhecimento interdisciplinar, para o desenvolvimento da aprendizagem e espaço de pesquisa, com o uso das TIC.

Não representam novidade em termos de ensino/aprendizagem e surgem em fins do século XIX, com a escola Nova ou Escola Ativa e no século XX, com John Dewey – e seu ideal pedagógico *Learning by doing*. Segue com Carl Rogers, humanista/otimista que vê o professor como facilitador e o aluno como condutor da aprendizagem, com liberdade e responsabilidade; Henri Wallon que afirma ser necessário ao aprendiz pensar, observar, escutar, aceitar pensamentos e ideologias diferentes das suas e Bloom, com sua avaliação somativa, diagnóstica e formativa, o conhecimento, a compreensão, a aplicação, a análise, a síntese e a avaliação. Bastante divulgada sua taxionomia de objetivos cognitivos e respectivos verbos.

O aluno contemporâneo, via de regra, é representado pelo Homo Zappiens (VEEN; VRAKING, 2009), aquele com sobrecarga de informações e dificuldade para criticar e selecionar, além de possuir uma ansiedade indefinida. Enfatiza-se o papel do professor hoje, que é o de levar o aluno a aprender fazendo pesquisa. Necessário também levar o aprendiz a saber buscar informações, detectar fontes atuais das informações, dominar o caminho para acessar tais fontes, aprender a selecionar,

comparar, criticar e integrar a seu mundo intelectual. Alguns métodos trabalhados com as metodologias ativas: analogias, metáforas para descrever situações, aprendizagem cooperativa, apresentação e palestra, bloqueio cultural (críticas a anúncios em massa e imagens midiáticas que impõem estereótipos), brainstorming, centros de Interesse e exposições, temas ou tópicos, colóquios, entrevistas com convidados, debates, debriefing (plataforma para expressão de sentimentos e socialização de conhecimentos após uma experiência), demonstração, descoberta ou investigação, discussão, dramatização, estudo de casos, feedback, instruções híbridas (face a face e online), jogos acadêmicos e de competição, jogos de simulação, observação, problema ou problematização, protocolo (análise de eventos), relatórios, roling playing (interpretação de papéis) e tutoria. (CORTELAZZO, 2018, p. 102 a 107)

Manifesta-se, após tais considerações sobre as metodologias ativas, no texto do *site*, um discurso político-educacional que, por sua vez, produz sentido, considerando-se a hipertextualidade contemporânea e saberes conectados, desafios da educação formal e realidade de sala de aula. Segundo a metodologia semiótica, esse discurso político-educacional, voltado para o professor de educação profissional, pode ser descrito a partir das seguintes modalidades discursivas: *poder-fazer-querer* → *poder-fazer-saber* → *poder-fazer-dever* (PRADOS; BONINI, 2017, p. 154).

De acordo com os modelos de análise semiótica, na produção da significação do discurso político-educacional, apresenta-se uma vontade política, que pode ser descrita por um *poder-fazer-querer*, que por sua vez, instaura um sujeito (professor) de um *querer* e produz um sujeito (professor) de um *saber* e de um *dever*. O professor é um sujeito de um *querer*, para se apropriar de um *saber docente*, ele quer trazer as metodologias ativas para sua prática pedagógica. Esse professor se torna um sujeito de um *dever* (compromisso pedagógico).

Assim, um universo de discurso como o político-educacional, manifestado, no texto do *site*, em que se produzem sentidos, de acordo com o contexto de relações educação X trabalho, instaura sujeitos (professores) e relações interdiscursivas. Traz o resultado de um fazer persuasivo de um sujeito destinador (Educação) e do fazer interpretativo de um sujeito destinatário (professor). Dessa maneira, evidencia-se que é no discurso que os sujeitos são construídos, ou seja, nesse percurso do sentido que a significação se produz.

Segundo essa metodologia semiótica discursiva, considera-se a lógica aristotélica sobre forças, ou tendências contrárias, dialeticamente articuladas. E a

significação, enquanto função semiótica, sustenta-se numa tensão dialética entre termos contrários e contraditórios (PAIS, 2006). Formaliza-se, então, a partir dessas relações, entre os termos contrários e seus termos contraditórios e de outras relações que delas decorrem, um modelo descritivo semiótico dialético – que é um modelo de análise semiótica.

De acordo com Pais (2006), todos os processos semióticos (sistemas X discursos) são determinados num percurso histórico-cultural e, delimitados geograficamente, pois a visão de mundo de uma comunidade sociocultural e linguística, bem como sua ideologia e sistema de valores, encontra-se sempre em processo de atualização, que é uma (re)formulação e um constante modo de vir a ser que transmite a seus membros o sentido paradoxal de estabilidade e continuidade, ou seja, são processos culturais apreendidos no convívio social e trazem valores construídos historicamente.

As condições de produção de informação, significação e ideologia presentes nos discursos político-educacionais e discurso pedagógico, particularmente no âmbito da formação docente em educação profissional, organizam-se a partir de normas discursivas e experiências prévias, produzindo sentidos que buscam dar consistência às conotações ‘desejadas’ (*poder-fazer-saber*).

A partir de instaurado um sujeito do *querer* (e do *dever*) – o professor –, o discurso pedagógico, por sua vez, sustenta-se em estruturas de *poder* e caracteriza-se pelas combinatórias modais: do *poder-fazer-saber (conhecimento)* para o *poder-saber-fazer (competência)* para o *poder-fazer-querer (vocação)* para o *poder-fazer-dever (ética)* e para o *poder-fazer-creer (sistema de crenças)*, que produzem os efeitos de sentido da persuasão, manipulação e sedução (PRADOS; BONINI, 2017, p. 154).

Nos enunciados do discurso político-educacional, no programa de formação docente continuada, quanto ao uso das metodologias ativas, da instituição analisada, segundo a análise desta estrutura narrativa, encontram-se os papéis dos sujeitos professores (presentes nos percursos de manipulação, de ação e transformação) no discurso pedagógico.

De acordo com essa análise, no discurso pedagógico voltado às metodologias ativas na educação profissional, apresenta-se, assim, uma estrutura narrativa em que um Destinator-Manipulador, “Novas Tecnologias”, instaura um Destinatário Sujeito (S₁), “Professor1”, que *quer* o Objeto de Valor, “*saber / saber-fazer*”, isto é, uma formação em bases de conhecimento contextualizado e de competência sempre renovada e polivalente em novas metodologias para o ensino. Nesse processo de formação, tem

como Adjuvante, “Avanço tecnológico e programa de formação docente continuada”, e Oponente, “Métodos tradicionais e usos e costumes”.

Apresenta-se, também, uma estrutura narrativa complementar em que o mesmo Destinator-Manipulador, “Novas Tecnologias”, instaura o Destinatário Sujeito (S₂), “Aluno1”, que *quer* o Objeto de Valor, “Capacitação atual, renovada e polivalente e inserção no mercado de trabalho”, tendo como Adjuvante, “Avanço tecnológico”, e Oponente, “Métodos tradicionais e usos e costumes”.

Nesse contexto, evidencia-se uma estrutura polêmica, no discurso pedagógico, pois ao mesmo tempo em que existe um professor que quer se apropriar de novas tecnologias, existe também o professor resistente às mudanças. Nesse caso, apresenta-se um Destinator-Manipulador, “Sociedade Tradicional, conservadora”, que instaura um anti-sujeito S₂, “Professor2”, que *quer* o Objeto de Valor, “*Saber* e formação tradicionais”, tem como Adjuvante, “Métodos tradicionais, usos e costumes”, e Oponente, “Avanço tecnológico e Programas de formação continuada”.

Verifica-se que esse discurso político-educacional de uma educação contemporânea, inserida num contexto de novas tecnologias, opõe-se a um outro discurso da educação tradicional, que se mantém, por meio de modelos tradicionais de professor e de escola. As exigências impostas pela indústria, pelo mercado, pelas novas tecnologias de informação autorizaram um discurso que incentiva a formação continuada dos professores em educação profissional e que instaura a vontade política do *querer-fazer e do dever-fazer* em suas práticas pedagógicas.

Assim, a formação continuada para professores em educação profissional tem sido proposta como possibilidade de reconstrução profissional pela iminência do avanço tecnológico. De acordo com o discurso político-educacional, oferece-se uma atualização em serviço e gera-se o sentido de que o professor comprometido com a Educação deve voltar a estudar, buscar novas metodologias, a fim de que se atualize e se torne sujeito de sua própria mudança e o reflexo de sua atuação possa se estender.

Considerações Finais

Os professores em educação profissional querem participar do Fórum de metodologias ativas e se envolver em grupos de comunicação, nos quais tenham a autonomia da fala e que possam desenvolver algo em suas práticas pedagógicas ou em

seu processo de formação. Grande parte de professores em educação profissional não têm formação pedagógica, mas o número de participantes no Fórum das metodologias ativas, que já está em sua terceira edição, na instituição, revela que tais professores buscam a interação com o aluno e têm saberes aproveitados na sua própria formação.

Esse processo dialógico realizado pelos professores participantes do Fórum e também desenvolvido em sala de aula colabora para o desenvolvimento de seus conhecimentos. Esses professores não descartam a importância da formação pedagógica, mas entendem que a prática com aqueles que têm mais experiência colabora no caso da falta de um conhecimento formal.

O estudo das estruturas dos discursos, segundo a Semiótica, tornou possível a reconstrução do sentido e a definição das modalidades que caracterizam as estruturas discurso político-educacional e do discurso pedagógico em educação profissional. O discurso da ética, do *dever-ser/fazer* e o do *dever-não-ser/fazer*, constitui-se a partir do discurso da vontade política que apresenta valores que caracterizam o discurso político-educacional e do discurso pedagógico.

Os discursos na educação profissional, hoje, tratam da importância do *saber* em uma sociedade em que os avanços tecnológicos deixam em evidência a necessidade de se pensar uma mudança no paradigma da produção e da necessidade da (res)significação do papel do professor. Cumpre, no entanto, destacar que as condições de adesão do docente ao processo de formação continuada são sempre permeadas por componentes de manipulação. São garantidos mais efeitos burocráticos, no caso, o incentivo para a progressão no plano de carreira, do que a efetiva adesão às novas metodologias de ensino como instigadora de transformações eficazes no universo da formação continuada.

Referências

BERTRAND, D. **Caminhos da semiótica literária**. Bauru: Edusc, 2003.

BEZERRA, V. A. Por que o pluralismo interessa à epistemologia? **Revista de Filosofia Moderna e Contemporânea**. Brasília, v.6, n.1, jul. 2018, p. 187-207. Disponível em <https://periodicos.unb.br/index.php/fmc/article/view/20237/18651> Acesso em 22 fev 2020.

CORTELAZZO, A. L e outros. **Metodologias ativas e personalizadas de aprendizagem**. Rio de Janeiro: Alta Books, 2018.

MASETTO, M. T. **Competência pedagógica do professor universitário**. 2 ed. São Paulo: Summus, 2012.

NÓVOA, A. Formação de professores e trabalho pedagógico. Lisboa: **Educa**, 2002. Disponível em: <http://repositorio.ul.pt/handle/10451/3703> . Acesso em: 17 mai 2016.

PAIS, C. T. Considerações sobre a Semiótica das Culturas, uma ciência da interpretação: inserção cultural, transcódificações transculturais. **Acta Semiotica et Linguística**. v. 11. São Paulo: Terceira Margem e Ed. UBC, p.149-157, 2006.

PIMENTA, S. G.; ALMEIDA, M. I. de. **Pedagogia Universitária**: valorizando o Ensino e a docência na Universidade de São Paulo. São Paulo: Edusp, 2009.

SAUSSURE, F. de. **Curso de linguística geral**. 27 ed. São Paulo: editora Cultrix, 2006.

SOARES, S. G. **Educação e comunicação**. O ideal de inclusão pelas tecnologias de informação. Otimismo exacerbado e lucidez pedagógica. São Paulo: Cortez, 2006.

TARDIF, M. **Saberes docente e formação profissional**. 17 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

VEEN W.; VRAKKING, B. **Homo Zappiens**: educando na era digital. Porto Alegre: Artmed, 2009.

WOOD, J. T. **Mosaicos da comunicação**. São Paulo: Ática, 2009.